

Ovinocultura na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul: um enfoque à gestão rural

Sheep production in the central region of the State of Rio Grande do Sul:
An approach to rural management

Jaqueline Carla Guse¹

Universidade Regional de Blumenau, Brasil
drjaquelineguse@hotmail.com

Andréa Cristina Dörr²

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
andreadoerr@yahoo.com.br

Marivane Vestena Rossato²

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
marivavest@gmail.com

Resumo. Este artigo tem como objetivo analisar a utilização de instrumentos de controle na gestão das atividades desenvolvidas pelos criadores de ovinos de quatro municípios da região central do estado do Rio Grande do Sul. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas e fechadas, com 23 criadores de ovinos no período de janeiro a março de 2013. Os resultados apontam que a maioria dos produtores que se utilizam de controles contábeis formais ou informais para gerir suas atividades é mais jovem, menos experiente, com maior nível de escolaridade e possui maior área produtiva. Conclui-se que os produtores conseguem tomar decisões adequadas mesmo sem ter dados históricos para realizar uma análise. No entanto, têm consciência de que podem estar realizando operações de forma errônea e que podem estar prejudicando seu empreendimento.

Palavras-chave: ovinocultura, gestão rural, controles gerenciais.

Abstract. This paper aims at analyzing the use of instruments of control in the management of the activities carried out by sheep farmers in four municipalities in the central region of the state of Rio Grande do Sul. Semi-structured interviews with closed and open questions were applied with 23 sheep farmers between January and March 2013. The results indicate that the majority of producers who use formal or informal accounting controls to manage their activities is younger, less experienced, with higher level of education and has greater productive area. It is concluded that the producers can make appropriate decisions even without historical data to perform an analysis. However, they are aware that they may be erroneously performing operations that jeopardize their business.

Keywords: sheep, rural management, management controls.

¹ Universidade Regional de Blumenau. Rua Antônio da Veiga, Bairro Victor Konder, 140, 89012-500, Blumenau, SC, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Maria. Av. Roraima, 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, 97015-900, Santa Maria, RS, Brasil.

1 Introdução

O crescimento da competição em mercados de carnes contribui para que os consumidores passem a exigir produtos diferenciados e com melhores padrões de qualidade (Juma *et al.*, 2010). Essas novas exigências acabam por representar uma abertura de novos nichos de mercado para as atividades rurais. Desse modo, a ovinocultura, sendo uma das atividades que está presente em vários países, devido à sua diversidade de espécies, é desenvolvida tanto para fins econômicos quanto para subsistência, pois é uma oportunidade de aumentar a representatividade econômica desse setor (Ripoll-Bosch *et al.*, 2012).

Conforme dados da Pesquisa Pecuária Municipal, realizada pelo IBGE (2011), o Brasil possuía 17,7 milhões de cabeças ovinas distribuídas por todo o país, concentradas em grande número no estado do Rio Grande do Sul e na região nordeste do Brasil. A ovinocultura no Rio Grande do Sul é baseada em ovinos de raças de carne, laneiras e mistas, adaptadas ao clima subtropical, dos quais se obtêm os produtos lã e carne. Na região nordeste do Brasil, os ovinos pertencem a raças deslanadas, adaptadas ao clima tropical, que apresentam alta rusticidade e produzem carne e peles (IBGE, 2011).

Segundo Farias (2009), do total de animais brasileiros, 57,2% estão localizados no nordeste brasileiro, embora o principal estado produtor seja o Rio Grande do Sul. A criação de ovinos no Rio Grande do Sul se destaca como importante atividade econômica e também agrega o peso da tradição cultural. Além disso, os maiores frigoríficos para abate de ovinos localizam-se no estado do Rio Grande do Sul.

A região centro ocidental rio-grandense não é considerada uma das mesorregiões do estado com maior número de cabeças de ovinos. Segundo o IBGE (2010), essa mesorregião possuía 347.260 cabeças de ovinos em dezembro de 2012, o que representa 8,5% da produção do estado. No entanto, as microrregiões onde se situam os municípios de Santiago, São Martinho da Serra, São Sepé e Júlio de Castilhos são responsáveis por cerca de 96,4% da produção da mesorregião. Dessa forma, constata-se a existência de um potencial para o incremento da produção, principalmente com o uso de instrumentos de controles para contribuir nesse fim.

Nesse sentido, as atividades de pecuária demandam quantidades consideráveis de re-

ursos que precisam ser controlados a fim de se obter melhores resultados. Dessa forma, as informações contábeis e financeiras, como instrumentos de gestão, têm suma importância na administração, planejamento e controle das operações, determinação da rentabilidade da atividade e redução de custos de produção (Carvalho *et al.*, 2009).

Nesse contexto, a questão problema norteadora do presente estudo foi: os criadores de ovinos localizados nos municípios de São Sepé, Santiago, São Martinho da Serra e Júlio de Castilhos, pertencentes à região central do estado do Rio Grande do Sul, utilizam instrumentos de controles na gestão das atividades desenvolvidas? Assim, o objetivo do estudo consistiu em investigar a utilização de instrumentos de controles na gestão das atividades desenvolvidas pelos criadores de ovinos nos municípios de São Sepé, Santiago, São Martinho da Serra e Júlio de Castilhos, pertencentes à região central do estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2012, com enfoque à melhoria de gestão e à possibilidade de agregação de valor à produção rural. Para tanto, procurou-se levantar o perfil dos produtores rurais e o número de produtores que utilizam controles gerenciais em sua atividade, além de avaliar as formas de controles gerenciais utilizados para gerenciar o empreendimento. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada de janeiro a março de 2013, e os dados coletados referem-se ao ano de 2012.

O trabalho está estruturado em quatro seções. Após a introdução, ora apresentada, aborda-se o referencial teórico, com as teorias e fundamentos que deram suporte à análise dos resultados. Em seguida, são expostos os aspectos metodológicos, onde são apresentadas as técnicas de pesquisa utilizadas para realização do trabalho. Na sequência, apresenta-se a seção dos resultados, que tem por fim expor os resultados obtidos na pesquisa. E por último, as considerações acerca da utilização de instrumentos de controles na gestão das atividades desenvolvidas pelos produtores rurais da região central do estado do Rio Grande do Sul.

2 Panorama da ovinocultura

Em nível mundial, registra-se que os maiores rebanhos estão distribuídos pelos países pertencentes à Ásia, África e Oceania. A China se destaca como sendo o país com maior número de animais, seguido da Austrália, Índia, Irã, Sudão e Nova Zelândia (Viana, 2008).

Segundo a FAO (2007), a demanda de carne nos países em desenvolvimento vem sendo impulsionada pelo crescimento demográfico, pela urbanização e pelas variações das preferências e dos hábitos alimentares dos consumidores (Montossi *et al.*, 2013). Dessa forma, conforme Viana (2008) estima-se um crescimento anual de 2,1% na produção de carne ovina durante o período de 2005 a 2014; essa elevação ocorre principalmente em países em desenvolvimento. Fatores como a diversidade étnica e a valorização de produtos cárneos desossados fortalecem o comércio de carne no período de projeção.

No Brasil, a ovinocultura possui ótima perspectiva de crescimento, porém são necessários altos investimentos para o setor se organizar, antes de estimular a produção (Eyerkauffer *et al.*, 2007). Entre eles, citam-se o aumento do rebanho nacional, o incremento da oferta de animais jovens para abate e o fortalecimento da cadeia produtiva, através da organização dos produtores.

Além disso, segundo a FAO (2007), o consumo brasileiro de carne ovina está entre 0,6-0,7 kg *per capita* em 2012, consumo esse considerado muito baixo ao comparar-se com o consumo de carne bovina, suína e de frango, que chegam a atingir, um consumo *per capita* de 34,5 kg, 15,1 kg e 49,2 kg *per capita* no mesmo período, respectivamente.

Conforme Alvares *et al.* (2012), a exploração racional de ovinos encontra-se em franca expansão em todas as regiões do país, destacando-se no cenário internacional como grande potência do agronegócio. A sua exploração econômica propriamente dita começou no século XX, com a valorização da lã no mercado internacional e, a partir da década de 1940, com o incremento tecnológico da produção. A produção de lã, por meio da criação de raças laneiras e mistas, foi o principal objetivo da exploração econômica da ovinocultura no século XX. Os sistemas produtivos eram desenvolvidos para que se maximizasse a produção de lã nos rebanhos, enquanto a produção de carne, que era considerada um produto secundário, supria apenas os estabelecimentos rurais.

Segundo Barchet e Freitas (2012), o período de crise na atividade surgiu no final da década de 1980, em consequência dos altos estoques australianos de lã e do início da comercialização de tecidos sintéticos no mercado têxtil internacional. A crise se estendeu durante a década de 1990, desestimulou a

atividade e desestruturou toda a cadeia produtiva da ovinocultura, reduzindo significativamente o rebanho comercial. Segundo os mesmos autores, com esse cenário, os ovinos deslanados surgiram como alternativa viável e permitiram o desenvolvimento da ovinocultura de carne.

Porém, apesar do crescimento da produção de carne nos últimos anos, o Brasil ainda importa carne ovina, pois a oferta de carne ainda é insuficiente. As importações são, na maioria, de cortes com osso, congelados e resfriados, além de cortes desossados. A carne é destinada aos grandes centros consumidores, regiões Sul e Sudeste, competindo diretamente em preços com produtos locais. Dessa forma, a inserção da análise de custos no contexto do agronegócio é imprescindível para a expansão da sua competitividade, tanto no mercado interno quanto no externo. Várias finalidades para a determinação do custo em uma empresa rural podem ser apontadas, como a utilização dessa informação como referencial na tomada de decisão para escolher as culturas, as criações e as práticas que deverão ser adotadas (Callado e Callado, 2006).

3 Referencial teórico

3.1 Conceitos sobre a atividade rural

Segundo Marion (2007), as atividades rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação em determinados produtos agrícolas. Já, segundo Crepaldi (2006), uma empresa rural é aquela em que são desempenhadas atividades agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com o objetivo de obter renda.

As empresas rurais podem ser divididas em três tipos, a saber: as empresas que exercem atividade agrícola, as que exercem atividade zootécnica e ainda as que exercem atividades agroindustriais (Marion, 2007).

Segundo o mesmo autor, a atividade agrícola ou de produção vegetal é o conjunto de técnicas para o cultivo de plantas. As culturas a serem desenvolvidas podem ser hortícola e forrageira (cereais, hortaliças, tubérculos, plantas oleaginosas, especiarias, floricultura) e de arboricultura (florestamento, pomares, vinhedos, olivais, seringais). A atividade zootécnica ou produção animal, por sua vez, é o conjunto de técnicas para a criação de animais. Esta atividade possui vários ramos, como: api-

cultura (criação de abelhas), avicultura (criação de aves), cunicultura (criação de coelhos), pecuária (criação de gado), ovinocultura (criação de ovinos), piscicultura (criação de peixes), ranicultura (criação de rãs), sericultura (criação de bicho-da-seda) e criação de outros pequenos animais.

A atividade agroindustrial ou de indústrias rurais constitui-se no beneficiamento do produto agrícola (arroz, café, milho), na transformação de produtos zootécnicos (mel, laticínios, casulos de seda) e na transformação de produtos agrícolas (cana-de-açúcar em álcool e aguardente; soja em óleo; uvas em vinho e vinagre; moagem de trigo e milho).

Destaca-se que existem diferenças marcantes entre as empresas rurais e as dos demais setores econômicos (Noronha, 1987). O sistema de produção rural utiliza fatores de produção provenientes dos vários setores. No entanto, sua característica fundamental é a utilização de fatores não remunerados diretamente, como mão de obra familiar e o trabalho administrativo do proprietário. O fator terra incorpora a energia solar e a precipitação pluviométrica, essenciais à produção agrícola e pecuária.

Dessa forma, torna-se importante conceituar atividade rural, uma vez que a produção ovina acontece no meio rural, e salienta-se a importância de uma visão ampla desse local, para se conseguir atingir o objetivo do estudo. Assim, é possível visualizar de forma ampla a importância de estudos como este para o crescimento das atividades desenvolvidas.

3.2 Noções sobre a gestão rural

A palavra gestão provém do termo latino *gestione*, que significa gerir, gerenciar, administrar (Pereira, 1996). As organizações podem dispor de diferentes perfis e composições de instrumentos e práticas. Porém, os gestores sabem que um artefato não é suficiente para assegurar o sucesso de uma entidade, mas que, sem ele, muitas organizações simplesmente não podem ser gerenciadas (Oyadomari *et al.*, 2011).

A realidade de mudanças no agronegócio afeta a gestão rural e suas decisões estratégicas, forçando o remodelamento das rotinas e a resolução de problemas até então tidos como insolúveis (Marion e Segatti, 2005). Dessa forma, requer o uso de ferramentas de gestão pelos produtores rurais, e o conhecimento ganha

importância como fator gerador do diferencial competitivo (Sampaio *et al.*, 2011).

Além da habilidade gerencial necessária, o produtor/administrador rural precisa distinguir a atividade familiar da propriedade, permitindo a avaliação de desempenho de cada atividade na empresa rural. Isso se faz importante, uma vez que, segundo Dal Magro *et al.* (2013), geralmente o administrador pouco conhece ou desconhece o Princípio Contábil da Entidade e acaba não separando os gastos da família dos da empresa.

Nota-se ainda, segundo Baptista *et al.* (2012), que o progresso gerencial das empresas tem proporcionado controles mais eficientes dos processos administrativos. Contudo, muitas empresas adotam controles inadequados, que podem não atender às necessidades do negócio, prejudicando seus resultados. Visando a diminuir essas dificuldades, Contini *et al.* (1984) propuseram um esquema que permite (ou facilita) a decisão do produtor rural, conforme a Figura 1.

Através da Figura 1, entende-se que, para o produtor poder atingir seus objetivos de bem-estar, lucro e valorização da propriedade, ele se depara com problemas para os quais precisa identificar alternativas de solução. Essas alternativas dependem das informações, representadas pelos controles, organização e análises, que o produtor possui e realiza no decorrer da sua atividade. A tomada de decisão ocorre levando-se em conta os objetivos e as estratégias traçadas pelo produtor, culminando na execução da decisão em prol novamente dos objetivos do produtor.

Procópio (1996) discute que muitos produtores rurais somente utilizam a contabilidade para fins de necessidade legal. Porém, deveriam utilizá-la para analisar o desempenho financeiro e a força do empreendimento, uma vez que, segundo Dal Magro *et al.* (2013), é necessário saber como gerenciar a produtividade para chegar ao resultado desejado e continuar prosperando com significativos lucros.

Dessa forma, a gestão rural pode ser caracterizada como ponto-chave para o progresso das atividades realizadas no meio rural. É através de uma gestão organizada que o produtor conseguirá visualizar novas oportunidades de investimentos e dessa forma ter um maior crescimento do seu negócio. Assim, torna-se importante salientar a necessidade de uma gestão eficaz no meio rural, para contribuir ao atendimento do objetivo proposto neste estudo.

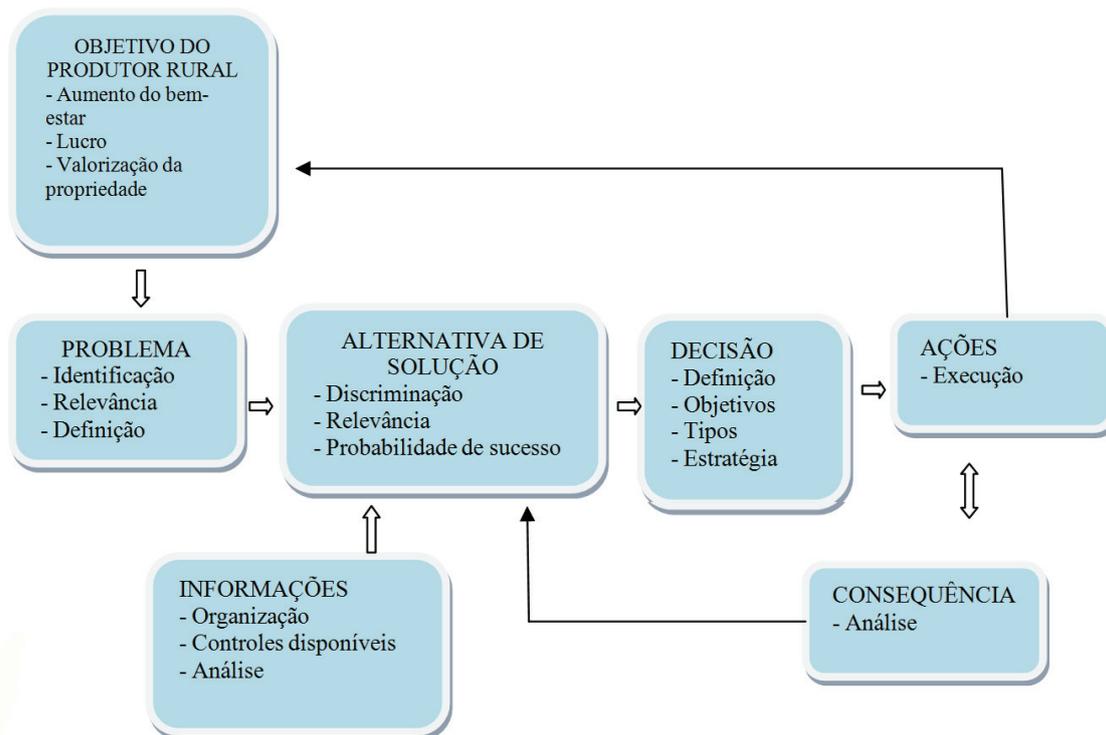


Figura 1. Esquema do processo de tomada de decisão do produtor rural.
Figure 1. Scheme of the process of decision-making by the rural producer.

Fonte: Adaptada de Contini *et al.*(1984).

3.3 Informação contábil na atividade rural

A contabilidade é a ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades, seus fenômenos e variações, tanto no aspecto quantitativo quanto no qualitativo, registrando os fatos e atos de natureza econômico-financeira que o afetam, estudando as consequências na dinâmica financeira (Crepaldi, 2006).

A contabilidade possui finalidades que atingem todos os tipos de empresas e pessoas. Nas atividades rurais não é diferente, pois a contabilidade traduz o desempenho do negócio e diz se este está atingindo o seu objetivo de ter lucro. Segundo Callado *et al.* (2007), para a empresa rural, assim como para indústrias, a contabilidade é “uma ferramenta de apoio na gestão, um meio utilizado para cumprir melhor os fins produtivos e sociais da empresa”. Conforme Crepaldi (2006, p. 86), a Contabilidade Rural tem as seguintes finalidades:

- (a) orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- (b) medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente;

- (c) controlar transações financeiras;
- (d) apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos;
- (e) auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidade de crédito;
- (f) permitir a comparação da performance da empresa no tempo e desta com outras empresas;
- (g) conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- (h) servir de base para seguros, arrendamento e outros contratos;
- (i) justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto a agentes financeiros e outros credores;
- (j) gerar informações para a declaração de imposto de renda.

Dessa forma, para atingir seu principal objetivo, alguns controles e ações são propostos pela contabilidade e são essenciais para o sucesso da atividade. O controle patrimonial, a apuração de resultados, a determinação do preço de vendas e o planejamento são algumas dessas atividades.

O planejamento é um elemento básico para o desenvolvimento da atividade econômica, pois cabe a ele decidir a tomada de decisão sobre o que produzir, baseando-se nas condições de mercado e dos recursos naturais de seu estabelecimento rural. Segundo Marion e Segatti (2005, p. 4), “o planejamento permite ao empresário rural um resultado antecipado de cada atividade, tanto no plano empresarial como operacional”. Já em relação a quanto produzir, o produtor deve considerar a quantidade de terra de que dispõe, e ainda o capital e a mão de obra que pode empregar, além de estabelecer o modo como vai produzir de acordo com a tecnologia disponível.

Por sua vez, o controle patrimonial tem por finalidade o estabelecimento de condições favoráveis para a gestão do ativo imobilizado, que implica a análise de procedimentos factíveis à cultura e à realidade da empresa rural, controlando a ação desenvolvida, verificando se as práticas agrícolas recomendadas estão sendo aplicadas corretamente no devido tempo.

Outra informação relevante associa-se aos custos dos produtos, pois, para se obter os preços de venda, são necessários o seu conhecimento, o grau de elasticidade de demanda, os preços de produtos concorrentes, a existência de produtos substitutos, entre outros fatores que interferem nessa decisão. O preço de venda tem de ser o valor que cobrirá todos os custos envolvidos na atividade rural e ainda a sobra de um lucro líquido adequado. A contabilidade, portanto, facilita aos produtores rurais a tomada de decisões através de seus controles e demonstrativos, tendo como fim a obtenção do melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra. No contexto da gestão rural, faz-se importante apurar o resultado da atividade. A apuração do resultado consiste em avaliar os resultados obtidos na safra ou beneficiamento dos produtos, medindo os lucros ou prejuízos e analisando quais as razões que fizeram com que o resultado alcançado fosse diferente daquele previsto no início de seu trabalho.

3.5 Estudos empíricos

Similarmente a esse estudo, Zanchet e Francischetti Junior (2006) analisaram o perfil contábil-administrativo dos produtores rurais de Marechal Cândido Rondon, associados a ACEMPRE, e identificaram o nível de utilização e potencialidades de implementação de modelos gerenciais para a tomada de decisão

nas propriedades. Os resultados obtidos indicaram a quase inexistência de utilização de modelos gerenciais nos processos decisórios dos produtores. Suas decisões estão baseadas em métodos rudimentares de apontamentos e controles, com pouco ou nenhum conhecimento básico na área contábil-administrativa.

Já pesquisa realizada por Viana e Silveira (2009) buscou verificar os custos de produção e os seus componentes, e a rentabilidade da produção ovina na metade sul do Rio Grande do Sul. A análise econômica de sete produtores teve a duração de 12 meses, compreendendo o período de agosto de 2006 a julho de 2007. Os dados mensais levantados consistem em todas as despesas e receitas e os valores referentes aos produtos consumidos nas propriedades. Foram realizados inventários patrimoniais e do rebanho ovino para o cálculo de depreciação e evolução dos ativos físicos. Os custos foram segmentados em variáveis, fixos, operacionais e totais. Indicadores econômicos foram formulados a fim de verificar a rentabilidade da atividade. Os custos variáveis e os de oportunidade foram as categorias que mais impactaram a formação do custo total. Dentro do custo operacional destaca-se o referente à mão de obra, sendo o grupo de custo que mais onera a produção ovina. A ovinocultura é uma atividade rentável, que é determinada pelo saldo positivo dos indicadores de margem bruta e renda operacional agrícola. Entretanto, a margem líquida apresentou valores negativos em todas as propriedades analisadas.

Silva *et al.* (2010) buscaram investigar quais as práticas de gestão empregadas pelo pequeno produtor rural para o gerenciamento de sua propriedade, na cidade de Guaramirim (SC). Dentre vários aspectos investigados, constatou-se que 87% dos entrevistados atuam há mais de 20 anos na atividade rural, concentrados em uma faixa etária entre 48 a 69 anos de idade e que 59% das propriedades entrevistadas possuem computador. Dos entrevistados, 56% revelaram praticar a gestão administrativa da propriedade rural, relacionadas a controles financeiros, de comercialização, produção, manutenção da lavoura, recursos humanos, no entanto, 59% destes relataram que não fazem nenhum registro escrito sobre a gestão da propriedade.

Barchet *et al.* (2011) buscaram promover um levantamento de informações e estatísticas relacionadas aos diversos aspectos da cadeia produtiva ovina, para posteriormente servir de base para estudos mais avançados na busca

de novas alternativas para dinamizar a cadeia produtiva. A partir dos resultados obtidos foi possível verificar que o mercado de carne ovina, e consequentemente a cadeia ovina, está em crescimento constante. Verificou-se também que o Brasil participa do mercado internacional principalmente como importador, e que a ovinocultura brasileira necessita de mudanças estruturais significativas.

4 Metodologia

Utilizou-se a amostragem intencional para a seleção dos municípios. Dessa forma, o critério para a seleção da amostra da pesquisa consistiu nos criadores de ovinos pertencentes aos municípios com uma produção significativa no estado e pelo interesse demonstrado, tanto por parte dos produtores quanto por parte dos órgãos públicos. Segundo Gil (2002), nesse tipo de amostra os elementos amostrados relacionam-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nas hipóteses formuladas pelo pesquisador.

O número total de criadores de ovinos do estado do Rio Grande do Sul e de seus municípios não foi identificado, uma vez que os municípios não possuem informações oficiais sobre o mesmo. Um dos motivos elencados é que a ovinocultura, em muitos casos, figura como uma atividade secundária. Dessa forma, os ovinocultores entrevistados foram indicados pelas secretarias de agricultura dos quatro municípios participantes e esses ovinocultores retratam a realidade da ovinocultura de cada município.

Durante os meses de novembro e dezembro de 2012, foi realizada em cada município uma reunião com a presença de criadores de ovinos, Secretaria de Agricultura e EMATER com o intuito de esclarecer os objetivos da pesquisa. Nas referidas ocasiões, os pesquisadores aplicaram uma entrevista piloto, a qual serviu de base para a posterior elaboração da versão final. Dessa forma, a pesquisa foi realizada junto a 23 criadores de ovinos dos municípios de São Sepé, Santiago, São Martinho da Serra e Júlio de Castilhos, localizados no estado do Rio Grande do Sul, durante os meses de janeiro a março de 2013.

A entrevista semiestruturada foi composta de questões abertas, as quais expressam espontaneamente, sem limitações e com linguagem própria, onde se detecta melhor a atitude e as opiniões do pesquisado; e de questões fechadas, as quais se constituem em

questões com alternativas elaboradas e estruturadas previamente sem deliberação de opiniões (Barbetta, 2012).

Utilizou-se o método quantitativo para a análise dos dados, com cálculos de médias e frequências. O processamento e a análise dos dados foram realizados através do *software* Excel® e do *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 20.0*.

5 Resultados e discussões

5.1 Perfil dos produtores

Os resultados mostram que 91,3% dos entrevistados são do sexo masculino (21 homens) e somente 8,7% são do sexo feminino (duas mulheres). O estudo sobre as práticas de gestão utilizadas no gerenciamento de pequenas propriedades rurais, elaborado por Silva *et al.* (2010), também se aproxima desses resultados. Esse estudo revelou que 96,1% dos produtores rurais são do sexo masculino e participam, efetivamente, da gestão da propriedade rural. Dessa forma, observa-se a prevalência do gênero masculino na gestão dessas propriedades, o que é denominado por Froehlich *et al.* (2011) de masculinização do meio rural. Para os autores, as mulheres jovens formam o principal estrato social que empreende um êxodo rural seletivo, uma vez que já são preparadas pelos pais desde cedo para a busca de um futuro promissor no meio urbano.

Os dados da presente pesquisa ainda revelam que 73,91% dos entrevistados são casados e apenas 21,74% são solteiros. Tem-se também que a maioria (45,83%) dos produtores possui o ensino superior; 26,08% possuem o ensino fundamental, e o mesmo percentual possui o ensino médio completo (Tabela 1).

Constatou-se que a faixa de idade dos entrevistados está acima de 30 anos de idade, tendo como média 45 anos. Na faixa de idade compreendida entre 30 e 50 anos, encontram-se 15 produtores rurais; e, acima de 50 anos, oito produtores. Esse resultado revela que as pessoas que desenvolvem atividades rurais nesses municípios apresentam uma idade considerada mediana.

A experiência dos produtores rurais entrevistados no desenvolvimento da atividade rural é evidenciada na Tabela 2.

Os resultados mostram que 52,17% dos respondentes têm experiência de até 15 anos na atividade, 30,43% têm entre 15 e 30 anos e 17,39% possuem mais de 30 anos de experiên-

Tabela 1. Gênero e faixa de idade dos produtores entrevistados.
Table 1. Gender and age group of the interviewed farmers.

Gênero	Nº de respondentes	%
Feminino	2	8,70
Masculino	21	91,30
Total	23	100,00
Faixa de idade	Nº de respondentes	%
De 30 a 50	15	65,20
Acima de 50	8	34,80
Total	23	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Tabela 2. Experiência dos produtores rurais
Table 2. Experience of farmers.

Tempo na atividade	Nº de respondentes	%
Até 15 anos	12	52,17
De 15 até 30 anos	7	30,43
Acima de 30 anos	4	17,39
Total	23	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

cia. Conforme Dörr e Grote (2009), produtores com maior experiência possuem maior probabilidade de adotar uma tecnologia ou técnica de trabalho.

5.2 Caracterização das propriedades

A área média das propriedades é de, aproximadamente, 252 hectares, havendo desde propriedades com menos de 6 hectares até propriedades de mais de 900 hectares. Dessa forma, a pesquisa abrange tanto pequenas como médias e grandes propriedades rurais, pois, segundo Brasil (2012), as pequenas propriedades rurais têm tamanho de um até quatro módulos fiscais. Destaca-se que a média propriedade é aquela com área superior a quatro e até 15 módulos fiscais. As grandes propriedades possuem área superior a 15 módulos fiscais. O tamanho dos módulos fiscais varia conforme o município, sendo que, em média, os módulos fiscais dos quatro municípios estudados são de 28 hectares.

Com relação à posse das áreas das propriedades rurais, 100% dos produtores possuem

área própria para a realização de suas atividades, sendo que 30% utilizam-se, além da área própria, de áreas arrendadas de terceiros.

A mão de obra fixa é utilizada por 47,83% dos produtores. A mão de obra temporária, por sua vez, é utilizada por 60,87% dos produtores. Esse fato pode caracterizar o início da inserção de vagas de trabalho também no campo, contribuindo para a diminuição do êxodo rural. Segundo dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE, a população rural continua diminuindo no país, porém em um ritmo menor do que na década anterior.

5.3 Gerenciamento das propriedades

Em relação ao gerenciamento da propriedade, o estudo revelou, por um lado, que a maioria (73,91%) dos produtores entrevistados utiliza-se de controles, sejam eles informais, simples anotações, sejam controles contábeis. Por outro lado, os produtores não possuem conhecimentos suficientes para utilizar os dados desses controles para tomadas de decisão e planejamento. No entanto, a utilização de con-

troles de todos os tipos reflete uma crescente preocupação por parte dos produtores no controle de suas atividades.

Os produtores que utilizam os controles possuem, em média, 44 anos de idade e 16 anos de experiência, e a área média das propriedades é de 302 hectares, sendo que apenas 74 hectares são utilizados na criação de ovinos. Já os produtores que não se utilizam de controles possuem uma idade maior (em média, 47 anos) e uma experiência maior (28 anos). Estes também possuem a área total média da propriedade de 109 hectares, sendo praticamente toda a área (em média 102 hectares) utilizada na criação de ovinos (Tabela 3).

Esses dados confirmam que os produtores com maior idade e maior tempo de experiência utilizam menos os controles formais, fato que se deve, principalmente, à confiança na experiência que possuem. Além disso, confirma-se que os produtores que possuem maior área produtiva são os que utilizam os controles. Os

produtores com menor área argumentam não ser necessária a utilização de controles.

Os tipos de controles mais utilizados pelos produtores são controles de entradas e saídas, controles dos animais e controles dos gastos gerais da atividade (Figura 2). Os produtores se preocupam em anotar e registrar os fatos relativos à própria atividade de criação de ovinos. As anotações e os registros são feitos em sua maioria em cadernos (26,9%), e apenas 25% dos produtores guardam as notas fiscais de produtor rural.

Uma parte dos produtores já tem controles informatizados em planilhas (18,8%) e apenas 12,5% deles contratam um escritório contábil para a realização de seus registros. Esses dados corroboram os encontrados no estudo sobre as práticas de gestão utilizadas no gerenciamento de propriedades rurais de Silva *et al.* (2010). Os autores mostram que 38,2% dos produtores declararam que realizam registros em cadernos e cadernetas. Porém, 59,2% dos

Tabela 3. Características dos produtores que utilizam controles nas propriedades
Table 3. Characteristics of farmers using controls in the farms.

Utilização de controles na gestão da atividade		Idade (anos)	Tempo na atividade (anos)	Área total (ha)	Área de criação de ovinos (ha)
Sim	Média	44,05	16,11	302,26	74,88
	Nº de produtores	17	17	17	17
	Desvio-padrão	12,50	9,81	275,35	66,06
Não	Média	47,83	28,83	109,50	102,16
	Nº de produtores	6	6	6	6
	Desvio-padrão	15,52	14,56	150,84	155,55

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

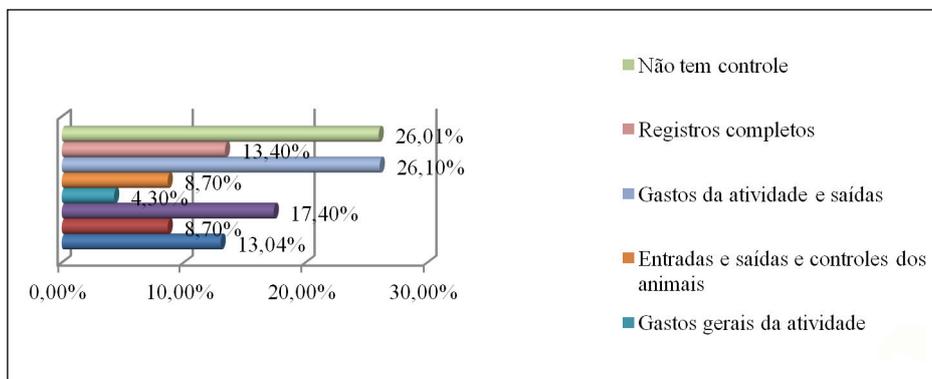


Figura 2. Tipos de controles utilizados
Figure 2. Types of controls used.

entrevistados declararam que não possuem arquivos de registros ou que não realizam tais registros. Supõe-se que um dos prováveis motivos para justificar a diferença entre os resultados dos estudos esteja na diferença na escolaridade dos produtores.

Nesta pesquisa, os resultados indicam que produtores com menor nível de escolaridade têm uma maior propensão a não realização de controles. Mais especificamente, produtores que se utilizam de controles possuem, em média, 13 anos de escolaridade (desvio-padrão de 4,3 anos) e os que não se utilizam de controles possuem, em média, dez anos a menos de escolaridade (desvio-padrão de 5 anos). Assim, evidencia-se que o nível de escolaridade é uma variável que desempenha um papel primordial na utilização de controles na propriedade (Tabela 4).

A principal finalidade citada pelos produtores para os controles realizados corresponde ao planejamento e controle da atividade (37,5%), seguida na função apenas fiscal (25%) (Figura 3). Esse resultado está em linha ao de Abrantes *et al.* (1998). Os autores analisaram a tipificação e caracterização dos produtores rurais através

da utilização de informações contábeis. Nesse estudo, 48% dos produtores se utilizam de livro-caixa e de informações mais apuradas, anotadas no livro-caixa para o controle e planejamento de suas atividades; 32% fazem anotações para atender a fins fiscais, e 17% deles realizam anotações para fins contábeis.

Os dados revelam que 91,3% dos produtores concordam sobre a importância da implantação de controles das operações realizadas na propriedade, principalmente no que se refere ao melhor gerenciamento da atividade. Esse resultado evidencia que a maioria dos produtores está consciente da importância de controlar sua atividade, mesmo que não o faça. Alguns dos motivos elencados para a não realização dos controles são a falta de tempo, o não entendimento dos mecanismos necessários, bem como a falta de costume. Além disso, 65,2% dos produtores enfatizaram que não existe a necessidade de realizar controles para o atendimento de exigências de compradores.

Mesmo afirmando que a adoção de controles é importante, a maioria dos produtores (55%) concorda que consegue tomar decisões adequadas mesmo não tendo controles espe-

Tabela 4. Escolaridade dos produtores que se utilizam de controles.

Table 4. Education of farmers who use controls.

Utilização de controles	Anos de escolaridade (Média)	Nº de produtores	Desvio-padrão
Sim	13,17	17	4,31
Não	10,16	6	5,03
Total	12,39	23	4,59

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

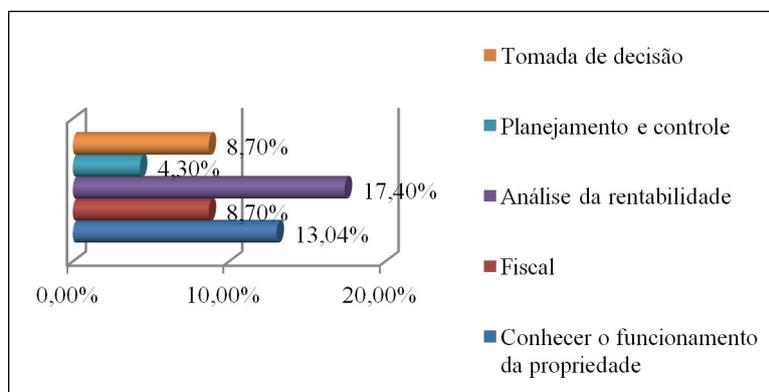


Figura 3. Finalidades dos controles realizados.

Figure 3. Purpose of the controls.

cíficos. Zanchet e Francischetti Junior (2006) encontraram resultados semelhantes em seu estudo, pois a grande maioria de produtores não se utiliza de modelos gerenciais formais, mas sim de modelos guardados em sua memória. Esse fator está relacionado à confiança na experiência dos produtores e justifica o fato de que eles acreditam que conseguem tomar decisões sem controles escritos ou formais.

O estudo também revelou que 59,1% dos produtores afirmam conhecer a rentabilidade do negócio. Porém, a maioria não consegue mensurar exatamente o retorno trazido pela atividade. Apesar de os produtores não possuírem documentos que comprovem a real rentabilidade, em sua memória eles têm esses cálculos guardados. Ressalta-se, no entanto, que estes podem ser confusos e perdidos com o tempo.

Em relação às atividades que trazem maior retorno, os produtores citam a criação de bovinos (26,7%), a criação de ovinos (20%), a produção de soja (20%), a criação de abelhas, venda de leite e queijos, rendas extrarrurais e o arrendamento, que representam cada uma, 6,67% (Tabela 5). Enfatiza-se que os produtores apenas concordam que essas sejam as atividades mais rentáveis, porém não se pode ter certeza, uma vez que eles não possuem os registros e cálculos para a sua comprovação.

A pesquisa também evidenciou que 81,8% dos produtores de ovinos não separam os custos fixos dos custos variáveis, o que dificulta a distribuição da parcela desses custos em relação aos custos totais da atividade. Desse modo, o produtor não possui parâmetro para

estabelecer os preços finais dos subprodutos (carne, lã e animal vivo) comercializados.

Dessa forma, pode-se evidenciar que parte dos produtores de ovinos utiliza algum tipo de controle na sua atividade, incluindo desde controles completos até a simples guarda de notas fiscais de produtor. Além disso, os produtores conseguem tomar decisões mesmo sem ter dados históricos para realizar uma análise.

6 Conclusões

O estudo permitiu evidenciar que parte dos produtores de ovinos dos municípios de São Sepé, São Martinho da Serra, Santiago e Júlio de Castilhos utiliza algum tipo de controle na sua atividade, incluindo desde controles completos até a simples guarda de notas fiscais de produtor. Com isso, os produtores conseguem ter um suporte para a tomada de decisões, bem como obter um melhor gerenciamento da sua atividade. A principal finalidade dos controles efetuados se concentra em planejar e controlar a atividade desenvolvida.

Entre as maiores dificuldades encontradas pelos produtores rurais está a realização de controles escritos da propriedade, uma vez que a maioria deles confia na memória. Dessa maneira, acabam-se perdendo informações que poderiam ajudar na tomada de decisões. Os controles não são realizados por falta de conhecimento da sua importância, falta de tempo ou mesmo de interesse.

Conclui-se que os produtores conseguem tomar decisões mesmo sem ter dados históri-

Tabela 5. Atividade de maior retorno monetário.
Table 5. Activity with higher monetary return.

Atividade/produtos	Nº de produtores	%
Rendas extrarrurais	1	6,67
Arrendamento	1	6,67
Leite	1	6,67
Queijo	1	6,67
Apicultura	1	6,67
Soja	3	20,00
Ovinocultura	3	20,00
Bovinocultura	4	26,67
Total	15	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

cos para realizar uma análise. No entanto, eles têm consciência de que podem estar realizando operações de forma errônea e que podem estar prejudicando seu empreendimento.

As atividades que trazem maior retorno são a criação de bovinos e a criação de ovinos, sendo que somente metade dos produtores conhece a rentabilidade da atividade ovina. Assim, os produtores não conseguem ter certeza de que essas atividades são as que trazem maior retorno, uma vez que não possuem os dados escritos e não avaliam toda a cadeia produtiva.

Por fim, percebe-se que, além da necessidade de incentivar os produtores a realizar cursos de aperfeiçoamento em técnicas gerenciais, é preciso ainda que exista um apoio de profissionais da área contábil para mostrar o quanto as ferramentas geradas pela contabilidade são úteis no processo de tomada de decisões. É fundamental conscientizar os produtores em relação à importância de se ter um controle efetivo das operações realizadas na propriedade, uma vez que, através de dados históricos, consegue-se analisar quais ações podem ser desenvolvidas. Além disso, com o registro de informações consegue-se visualizar a rentabilidade do negócio; avaliar, planejar e identificar com maior nível de segurança onde se deve ou não fazer alterações para o melhoramento dos problemas encontrados na atividade.

Como recomendação para estudos futuros, sugere-se a realização de estudos similares em outras regiões ou com outras culturas. Há uma grande necessidade de informações gerenciais no setor rural, e ainda há pouca inclusão dos agentes envolvidos para a efetivação desses controles gerenciais nas atividades desenvolvidas. Como limitações, destaca-se a dificuldade de acesso a dados do número de ovinocultores existente em cada município, além da dependência da colaboração das secretarias de agricultura de cada município. Além disso, há pouco interesse dos produtores em responder pesquisas deste gênero, o que diminui o número de entrevistados.

Referências

- ABRANTES, L.A.; ANTONIALLI, L.M.; BRITO, M.J. de.; CECON, P.R.; FORONI, W. 1998. Tipificação e caracterização dos produtores rurais através da utilização de informações contábeis. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, Lavras, 10(2):22-34.
- ALVARES, C.T.G.; GONÇALVES, A.L.S.; SILVA, M.C. da. 2012. Avaliação da implantação do PIBO – Programa de Implantação do Banco de Ovinos no Sul da Bahia. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 14(2):258-267.
- BAPTISTA, A.E.; SILVA, W.A.C.; ARAÚJO, E.A.T. 2012. Sistema de controles internos em empresas de laticínios da região do Alto Paranaíba/MG. *Custos e @gronegócios Online*, 8(4):120-126.
- BARBETTA, P.A. 2012. *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. 8ª ed., Florianópolis, Ed. da UFSC, 318 p.
- BARCHET, I.; FREITAS, C.A. de. 2012. Integração de preços entre o Rio Grande do Sul, Uruguai, Brasil e Austrália nos mercados de carne ovina e da lã. *Espacios*, 33(7):5-11.
- BARCHET, I.; MIGNON, B.A.C.; SILUK, J.C.M. 2011. A dinâmica e o panorama da cadeia Produtiva de Ovinos: Uma Análise Para Identificar Novas Possibilidades. In: Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, XXXI, Ponta Grossa, 2011. *Anais...* Ponta Grossa, Aprero, p. 1-12.
- CALLADO, A.A.C.; CALLADO, A.L. C. 2006. Mensuração e controle de custos: um estudo empírico em empresas agroindustriais. *Sistemas & Gestão*, 1(2):132-141.
- CALLADO, A.A.C.; CALLADO, A.L.C.; MACHADO, M.A.V. 2007. Indicadores de desempenho operacional e econômico: um estudo exploratório no contexto do agronegócio. *Revista de Negócios*, 12(1):3-15.
- CARVALHO, F. de M.; RAMOS, E.O.; LOPES, M.A. 2009. Análise comparativa dos custos de produção de duas propriedades leiteiras, no município de Unai-MG, no período de 2003 e 2004. *Ciência e Agrotecnologia*, 33(1):705-711.
- CONTINI, E.; ARAUJO, J.D. de; OLIVEIRA, A.J. de; GARRIDO, W.E. 1984. *Planejamento da propriedade agrícola: modelos de decisão*. 2ª ed., Brasília, Embrapa-DDT, 300 p.
- CREPALDI, S.A. 2006. *Contabilidade rural: uma abordagem decisória*. 2ª ed., São Paulo, Atlas, 340 p.
- DAL MAGRO, C.B.; DI DOMENICO, D.; KLANN, R.C.; ZANIN, A. 2013. Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades leiteira e avícola. *Custos e @gronegocio Online*, 9(1):2-22.
- DORR, A.C.; GROTE, U. 2009. The role of certification in the Brazilian fruit sector. *Revista de Economia Contemporânea*, 13(3):539-571.
- <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-98482009000300007>
- EYERKAUFER, M.L.; COSTA, A.; FARIA, A.C. de. 2007. Métodos de custeio por absorção e variável na ovinocultura de corte: estudo de caso em uma Cabanha. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 9(2):202-215.
- FOOD AND AGROCLTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATION (FAO). 2007. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. Estatísticas FAO. Disponível em: www.fao.org. Acesso em: 10/09/2013.
- FARIAS, J.L. de S. 2009. Estratégias para o desenvolvimento local: utilização das Unidades demonstrativas de carne e leite de caprinos e ovinos e seus derivados como ferramentas inovadoras para a transferência de tecnologias. *Portal Ripa. Seção artigos*. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/576990/1/>

- MidiaEstrategiasparaodesenvolvimento.pdf
Acesso em: 29/04/2014.
- FROEHLICH, J.M.; RAUBER, C. da C.; CARPES; R.H.; TOLBE, M. 2011. Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. *Ciência Rural*, **41**(9):1674-1680.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-84782011005000124>
- GIL, A.C. 2002. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Atlas, 206 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2010. Censo Demográfico. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/default_caracteristicas_da_populacao.shtm. Acesso em: 10/09/2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2011. *Pesquisa Pecuária Municipal*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2011>. Acesso em: 10/09/2013.
- JUMA, G.P.; NGIGI, M.; BALTENWECK, I.; DRUCKER, A.G. 2010. Consumer demand for sheep and goat meat in Kenya. *Small Ruminant Research*, **90**(1-3):135-138.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.smallrumres.2009.12.002>
- MARION, J.C. 2007. *Contabilidade rural*. São Paulo, Atlas, 254 p.
- MARION, J.C.; SEGATTI, S. 2005. Gerenciando custos agropecuários. *Custos e @gronegocio Online*, **1**(1):2-8.
- MONTOSSI, F.; FONT-I-FURNOLS, M.; DEL CAMPO, M.; SAN JULIÁN, R.; BRITO, G.; SAÑUDO, C. 2013. Sustainable sheep production and consumer preference trends: Compatibilities, contradictions, and unresolved dilemmas. *Meat Science*, **95**(4):772-789.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.meatsci.2013.04.048>
- NORONHA, J.F. 1987. *Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica*. 2ª ed., São Paulo, Atlas, 269 p.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO). 2013. Estatísticas FAO. Disponível em: <http://www.fao.org>. Acesso em: 10/09/2013.
- OYADOMARI, J.C.T.; FREZATTI, F.; DE MENDONÇA NETO, O.R.; CARDOSO, R.L.; DE SOUZA BIDO, D. 2011. Uso do sistema de controle gerencial e desempenho: um estudo em empresas brasileiras sob a perspectiva da *resources-based view*. *READ: Revista Eletrônica Administração*, **17**(2):298-329.
- PEREIRA, E. 1996. Controladoria, gestão empresarial e indicador de eficiência em agribusiness. In: E. PEREIRA; J.C. MARION. *Contabilidade e controladoria em agribusiness*. São Paulo, Atlas, p. 134-152.
- PROCÓPIO, A.M. 1996. Organização contábil-administrativa dos produtores rurais na região de Ribeirão Preto. In: A.M. PROCÓPIO; J.C. MARION (coords.), *Contabilidade e controladoria em agribusiness*. São Paulo, Atlas, p. 19-29.
- RIPOLL-BOSCH, R.; DÍEZ-UNQUERA, B.; RUIZ, R.; VILLALBA, D.; MOLINA, E.; JOY, M.; OLAI-ZOLA, A.; BERNUÉS, A. 2012. An integrated sustainability assessment of Mediterranean sheep farms with different degrees of intensification. *Agricultural Systems*, **105**(1):46-56.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.agsy.2011.10.003>
- SAMPAIO, A.L.M.; AKAHOSHI, W.B.; LIMA, E.M. 2011. Evaluation of the application of the method of activity-based-costing (ABC) in agricultural production of grain: crops temporary. *Custos e @gronegocio Online*, **7**(3):133-160.
- SILVA, M.Z.; RECH, L.C.; RECH, G.M. 2010. Estudo sobre as práticas de gestão utilizadas no gerenciamento das pequenas propriedades rurais de Guaramirim. *Ciências Sociais em Perspectiva*, **17**(9):57-74.
- VIANA, J.G.A. 2008. Panorama geral da ovinocultura no mundo e no Brasil. *Revista de Ovinos*, **4**(12):1-9.
- VIANA, J.G.A.; SILVEIRA, V.C.P. 2009. Análise econômica da ovinocultura: estudo de caso na Metade Sul do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência Rural*, **39**(4):1187-1192.
- ZANCHET, A.; FRANCISCHETTI Jr., S.C. 2006. Perfil contábil-administrativo dos produtores rurais e a demanda por informações contábeis. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, **6**(11):1-18.

Submetido: 25/09/2013

Aceito: 22/02/2014

ANEXO

Anexo 1. Questionário de pesquisa.

Annex1. Research questionnaire.

1. PERFIL DO PRODUTOR E CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Localidade/Perímetro:

Idade:

Escolaridade:

Estado Civil:

Tempo na atividade de criação de ovinos:

Receita bruta obtida com animal vivo: R\$ _____/ano

Receita bruta obtida com lã: R\$ _____/ano

Receita bruta obtida com leite: _____/ano

Tem outra renda oriunda da propriedade? () Não () Sim Com qual atividade?

() agricultura. Produtos: _____ Renda Br. A.: R\$ _____

() gado de corte. Renda bruta anual: R\$ _____

() gado de leite. Renda bruta anual: R\$ _____

Se pratica agricultura, quais as principais culturas da propriedade?

Quantos hectares de cada? Qual a produtividade? E qual a renda bruta anual de cada?

() Soja. ha: _____ sacos/ha _____ Renda Bruta/ano: _____

() Milho. ha: _____ sacos/ha _____ Renda Bruta/ano _____

() Fumo. ha: _____ sacos/ha _____ Renda Bruta/ano _____

() Outra. ha: _____ sacos/ha _____ Renda Bruta/ano _____

Tem renda extrarrural? () Não () Sim. Atividade: _____

Renda extrarrural bruta anual: R\$ _____/ano

Caracterização da área:

Área total da propriedade (ha): _____

Área destinada para criação de ovinos (ha): _____

Área destinada para agricultura (ha): _____

Qual é a lotação (animais por hectare)?

Relação de Posse:

() PROPRIETÁRIO. Hectares: _____

() ARRENDATÁRIO. Hectares: _____ Valor pago por ha: _____

() CASEIRO () PARCEIRO () OUTRO. _____

Distância da propriedade até o centro da cidade: _____ km

Condições da estrada geral até a propriedade: _____ (nota de 0 a 10)

Mão de obra:

Número de filhos: _____

Número de filhos que ajudam na atividade rural: _____

Horas de trabalho por dia filhos: _____

Pgto MO familiar () R\$ _____ por mês

Qtos funcionários fixos possui? _____

Valor pago: R\$ _____ por mês

Quantos funcionários temporários possui? _____

Valor pago: R\$ _____ /dia

Quais são as dificuldade na contratação de mão de obra? Em qual atividade?

2. GERENCIAMENTO DA ATIVIDADE

Quais os tipos de controle na propriedade?

Onde são feitos os registros? Desde quando? (ano)

Quem faz os registros? (escolaridade de quem faz)

O que é registrado?
 O que não é registrado? Por que não é registrado tudo?
 Qual a finalidade dos registros?
 Fazer controles das operações realizadas é importante para melhor gerenciamento da atividade?
 Existe algum controle que é feito devido ao atendimento dos compradores de seus produtos?
 Quais?
 Acha que sem ter controles anotados se consegue tomar decisões adequadas?
 Conhece a rentabilidade de sua atividade?
 Sabe qual atividade traz maior retorno?
 Como avalia os resultados obtidos em relação aos investimentos realizados?
 Separa custos fixos dos custos variáveis?
 Acha importante separar esses custos?

3. PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO:

Insumos

Insumos	Custo (R\$/kg, unidade)	Onde compra? (nome e localização em km)	Como paga? Contrato de compra?	Transporte do insumo até a propriedade
Medicamentos				
Ração				
Semente				
Adubo				

Quem determina o preço do animal vivo?
 ___% produtor ___% frigorífico ___% negociação entre ambos
 Como é formado o preço do produto?
 Qual a margem de lucro? _____ (%)
 Quem determina o preço da lã? ___% produtor ___% comprador ___% negociação entre ambos
 Como é formado o preço do produto?
 Qual a margem de lucro? ___ (%)

4. CUSTO DE OPORTUNIDADE

Você já pensou em deixar a criação de ovinos e migrar para outra atividade agropecuária?
 Você já pensou em investir o capital utilizado na criação de ovinos em outro fim?
 Você já pensou em abandonar a ovinocultura para um trabalho assalariado?
 Como você recebe informações sobre a ovinocultura?
 () televisão () rádio () jornal () cursos () associação () outros produtores () internet
 Quem realiza assistência técnica na unidade produtiva?
 Participa de alguma associação/cooperativa? Qual?
 Como se beneficia (vantagens que você tem)? Está satisfeito?
 Treinamentos e/ou cursos realizados:
 Possui financiamento? Qual valor? Qual banco? Qual finalidade?
 Possui seguro agrícola? Qual valor? Qual banco? Qual finalidade?
 Já teve problemas com roubos de ovinos na propriedade? Qual o prejuízo estimado?
 Por que você optou em iniciar a atividade de criação de ovinos?
 Está satisfeito com a atividade de ovinos?
 Perspectivas futuras para o setor e problemas enfrentados: